

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo Class.: 107

Data: 20.08.81 Pg.: \_\_\_\_\_

### Os apurinãs tentam acordo com colonos

Das correspondentes

Cansados das promessas que a Funai vem fazendo de resolver a questão da ampliação de sua reserva, localizada no quilômetro 45 da BR-317, no trecho que liga Rio Branco ao Município amazonense de Boca do Acre, os índios apurinãs, que há cerca de dois anos vêm sustentando um conflito com 20 famílias de colonos paranaenses, reivindicando as terras que estas habitam — decidiram, por conta própria, fazer uma nova proposta, de acordo com os colonos, dispensando grande parte das terras pretendidas e oferecendo condições especiais para um entendimento entre as partes.

Para selar o acordo, os índios apurinãs Zé Miranda e Manoel tiveram de vir a Rio Branco esta semana para convidar algumas autoridades que assistirão ao encontro entre índios e colonos. Eles convidaram o delegado regional da Contag, João Maia da Silva Filho, o bispo da prelazia do Acre e Purus, d. Moacyr Grechi, o coordenador regional do Inera e o chefe da Ajudância da Funai, este último por exigência dos colonos.

A atual Reserva Apurinã compreende 18 mil hectares que a Funai tomou do fazendeiro paulista João Sorbille, em 1976. O fazendeiro havia grilado as terras dos índios e vendido a colonos paranaenses, mantendo uma área para sua fazenda que foi seqüestrada pela Funai. Dois anos depois da reserva demarcada, os índios começaram a reivindicar o restante das terras que consideram suas, sobretudo porque possuem cemitérios indígenas, castanhais e caminhos para Igarapés e rios piscosos. Mas os colonos paranaenses já haviam plantado grande quantidade de café na área e reagiram, estabelecendo o conflito.